



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



ROSINALVA ARAÚJO DE SOUSA MOURA

**O PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: em foco o
desenvolvimento da criança**

PICOS
2018

ROSINALVA ARAÚJO DE SOUSA MOURA

**O PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: em foco o
desenvolvimento da criança**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em pedagogia sob orientação da professora Ma. Lucélia Costa Araújo.

PICOS

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929p Moura, Rosinalva Araújo de Sousa.
O planejamento de ensino na educação infantil: em foco o desenvolvimento da criança / Rosinalva Araújo de Sousa Moura.– 2018.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (59 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.
Orientador(A): Prof. Ma. Lucélia Costa Araújo.

1. Planejamento de ensino. 2. Educação Infantil. 3. Desenvolvimento e aprendizagem. I. Título.

CDD 371.207

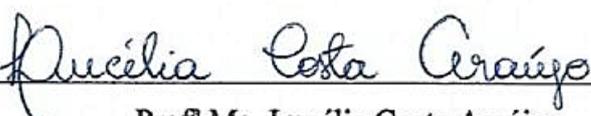
ROSINALVA ARAÚJO DE SOUSA MOURA

**O PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: em foco o
desenvolvimento da criança**

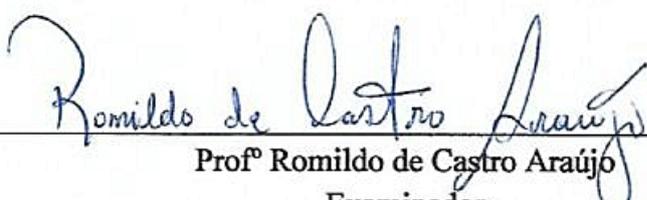
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito parcial para a obtenção do título de pedagoga.

APROVADA EM: 10/12/2018

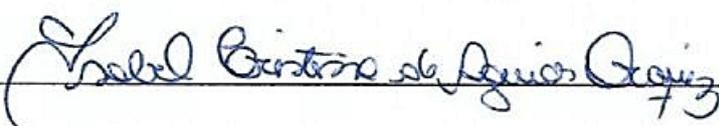
BANCA EXAMINADORA:



Profª Ma. Lucélia Costa Araújo
Orientadora



Profº Romildo de Castro Araújo
Examinador



Profª Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz
Examinadora

A Deus, criador do mundo e autor da vida, aos meus pais, por tê-los comigo e aos meus filhos, razão da minha vida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que esteve sempre comigo, me deu força e coragem para enfrentar essa batalha e as vezes que caí, levantou-me!

Aos meus filhos, Cecília Maria, Carlos Germano, Ana Clara e Francisco Artur, que estiveram ao meu lado, colaborando, encorajando-me e ajudando a superar as dificuldades, sem deixar-me desistir.

Ao meu esposo Francisco (*in memoriam*), que no início dessa jornada esteve ao meu lado, colaborando com o que eu precisava.

Agradeço a todos os professores que ao longo do curso contribuíram para minha formação, em especial minha orientadora Lucélia Costa Araújo, que com toda calma, paciência e sabedoria me orientou na construção desta monografia.

Às minhas colegas de curso que me ajudaram e me encorajaram nos momentos difíceis que passei, o meu muito obrigada.

Aos meus pais que me trouxeram ao mundo e durante muito tempo lutaram para que eu chegasse aqui.

Aos meus irmãos e irmãs que direto ou indiretamente contribuíram na minha caminhada.

Obrigada Jesus, Filho amado do Pai e da Virgem Maria, por me acompanhar em todos os segundos de minha existência, mesmo sem eu merecer.

A criança cria seus próprios movimentos e, uma vez criados, os aperfeiçoa.

Montessori

RESUMO

Esta monografia discute sobre o planejamento de ensino na Educação Infantil. O objetivo geral consistiu em analisar o planejamento de ensino realizado por professores da Educação Infantil de Picos-PI e sua relação com o desenvolvimento das crianças. Foram elencados como objetivos específicos: caracterizar o planejamento de ensino realizado por professores de Educação Infantil; identificar os aspectos do desenvolvimento da criança contemplados pelos professores na construção do planejamento de ensino na Educação Infantil; conhecer a importância atribuída pelos professores ao planejamento de ensino no âmbito da Educação Infantil; conhecer a participação da coordenação pedagógica no planejamento realizado pelos professores. O trabalho partiu de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa em duas escolas da rede Municipal de Ensino do referido município, sendo realizada observação não participante e aplicação de questionário com o intuito de conhecer os sujeitos participantes e coletar informações necessárias para o estudo. Os participantes foram quatro professoras da Educação Infantil: duas de uma escola municipal e duas de outra escola também municipal de Picos –PI. Na revisão de literatura consultamos autores que abordam o tema, como Menegolla e Sant’Anna (2001-2012), Luck (2009), Libâneo (1994), Oliveira (2011), entre outros, e além dos autores, consultamos as leis que tratam da Educação Infantil como, a LDB, as DCNEIS, etc. Compreendemos a importância do planejamento de ensino como instrumento que auxilia a prática do professor em sala de aula contribuindo com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Planejamento de ensino. Educação Infantil. Desenvolvimento e aprendizagem.

RESUMEN

Esta monografía discute sobre la planificación de la enseñanza en la educación infantil. El objetivo general consistió en analizar la planificación de enseñanza realizada por profesores de la Educación Infantil de Picos-PI y su relación con el desarrollo de los niños. Se definen como objetivos específicos: caracterizar la planificación de enseñanza realizada por profesores de Educación Infantil; identificar los aspectos del desarrollo del niño contemplados por los profesores en la construcción de la planificación de enseñanza en la educación infantil; conocer la importancia atribuida por los profesores a la planificación de enseñanza en el ámbito de la Educación Infantil; conocer la participación de la coordinación pedagógica en la planificación realizada por los profesores. El trabajo partió de una investigación de campo de abordaje cualitativo en dos escuelas de la red Municipal de Enseñanza del referido municipio, siendo realizada observación no participante y aplicación de cuestionario con el propósito de conocer a los sujetos participantes y recoger informaciones necesarias para el estudio. Los participantes fueron cuatro profesoras de Educación Infantil: dos de una escuela municipal y dos de otra escuela municipal de Picos -PI. En la revisión de literatura consultamos a autores que abordan el tema, como Menegolla y Sant'Anna (2001-2012), Luck (2009), Libneo (1994), Oliveira (2011), entre otros, y además de los autores, consultamos las leyes que se trata de la Educación Infantil como, la LDB, las DCNEIS, etc. Comprendemos la importancia de la planificación de la enseñanza como instrumento que ayuda a la práctica del profesor en el aula contribuyendo con el desarrollo y el aprendizaje del niño.

Palabras clave: Planificación de la enseñanza. Educación Infantil. Desarrollo y aprendizaje.

LISTA DE SIGLAS

CF	Constituição Federal
DCNEIS	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMD	Escola Municipal Desenvolvimento
EMEIA	Escola Municipal de Educação Infantil Aprendizagem
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
RECNEIS	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
SEME	Secretaria Municipal de Educação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Participantes da Pesquisa na Escola Municipal de Educação Infantil Aprendizagem.....	30
Quadro 2 – Participantes da Pesquisa na Escola Municipal Desenvolvimento.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFLEXÕES SOBRE PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
2.1	O planejamento de ensino e suas contribuições.....	16
2.2	A Educação Infantil: breve contextualização histórica	20
2.3	O planejamento de ensino e o professor de Educação Infantil	24
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	29
3.1	Tipo e abordagem da pesquisa.....	29
3.2	Contexto da pesquisa e sujeitos participantes.....	30
3.3	Instrumentos e técnicas	32
3.4	Procedimentos metodológicos	33
4	DIALOGANDO COM OS RESULTADOS	36
4.1	Concepção de planejamento	36
4.2	Prioridades consideradas no planejamento	37
4.3	Planejamento nas instituições	39
4.4	Modelo de planejamento.....	41
4.5	A contribuição do coordenador no planejamento	42
4.6	Planejamento de ensino: individual ou coletivo?	45
4.7	Desenvolvimento da criança.....	46
4.8	Dificuldades na execução do planejamento.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	52
	Anexo A – Carta de Apresentação	
	Anexo B – Termo de Consentimento	
	Apêndice A – Questionário	
	Apêndice B – Roteiro de observação	

1 INTRODUÇÃO

O ato de planejar é especificamente humano, intencional e faz parte do nosso cotidiano, seja na família, com os amigos, no trabalho e, também, no contexto escolar. Está associado à organização de determinadas ações para alcançar um objetivo. No âmbito das atividades escolares, a prática de planejar é essencial para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e para um bom funcionamento da escola, sendo de fundamental importância que seja feito à luz das necessidades e possibilidades reais de cada instituição e também de seus alunos, buscando atingir um bom resultado. Dessa forma, é possível notar que a ideia de planejar está ligada à realidade e aos objetivos a serem alcançados, podendo assim, dizer que o planejamento apresenta-se como uma maneira de aperfeiçoar a prática para conseguir chegar ao resultado estimado.

Salientamos que planejar pode ser compreendido como o pensar, de forma consciente, meios de seguir um caminho para alcançar objetivos a partir das condições disponíveis na realidade. Para Haydt (2010, p. 94), “planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar aos objetivos desejados”. Dessa forma, fica claro que para planejar algo, primeiro é preciso conhecer bem as necessidades do meio que serão contempladas com o planejamento, em seguida produzir os objetivos, organizar os meios de seu alcance e, enfim, realizar as ações para alcance dos objetivos.

Quando tratamos de planejamento de ensino, percebemos que este é um elemento fundamental para a realização do trabalho pedagógico em todos os níveis, desde a Educação Básica (que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio), até a Educação Superior. O planejamento é sem dúvidas uma das ferramentas que serve para auxiliar e ampliar o trabalho do professor em sala de aula, tornando sua prática um ato sistematizado. Segundo Luckesi (2006 p. 121), “[...] o planejamento tem de cuidar das finalidades político-sociais da ação”, pois também envolve a preocupação do “para quê” determinadas atividades serão realizadas.

Em se tratando de planejamento de ensino, durante a trajetória acadêmica no curso de Pedagogia, estudou-se as disciplinas “Planejamento e avaliação da educação” e “Prática em planejamento e administração na educação” que tratam do assunto. Em seguida houve a oportunidade de participar em situações de planejamento realizadas nas escolas onde ocorreram os Estágios Supervisionados, em especial na Educação Infantil. A partir desse

momento surgiu o interesse e a necessidade de pesquisar sobre o planejamento de ensino que os professores realizam para orientar sua prática em sala de aula nessa etapa de ensino.

Na escola de Educação Infantil onde aconteceu a participação por meio do estágio e a observação no planejamento mensal, verificou-se que um mesmo plano era indicado para alunos de turmas diferentes, que cursavam o mesmo ano, mas em turnos distintos. No momento de observação no planejamento foi possível perceber que professores, coordenadora e diretora tratavam de questões referentes a fatos e eventos que ocorriam no espaço escolar como, por exemplo, as festinhas em datas comemorativas. Sentimos a necessidade de discussões relacionadas aos objetivos de aprendizagem nesse contexto.

Assim, delimitamos como tema para este trabalho, o planejamento de ensino em escolas municipais de Educação Infantil da cidade de Picos-PI. Um bom planejamento serve para que o professor estabeleça metas e objetivos para alcançar avanços no processo de aprendizagem. É importante observar de perto como o professor tem preparado suas aulas, as atividades que serão trabalhadas com as crianças e como tem acontecido o planejamento nessas escolas. Pois, na Educação Infantil o planejamento também é essencial para que a criança tenha um bom desempenho em todos os aspectos do seu desenvolvimento.

Em vista dessa questão surgiu o problema: como é realizado o planejamento de ensino em escolas municipais de Educação Infantil na cidade de Picos-PI e sua relação com o desenvolvimento da criança? Além disso, nosso estudo se orienta pelas seguintes questões: Como os professores de Educação Infantil elaboram o seu plano de ensino? Que aspectos do desenvolvimento da criança são considerados importantes pelos professores no ato de planejar? Que importância os professores atribuem ao planejamento de ensino na Educação Infantil? Qual a participação da coordenação pedagógica no planejamento dos professores? Todas essas questões são necessárias para um melhor entendimento do assunto.

A partir dessa problematização inicial surgiu o seguinte objetivo geral: analisar o planejamento de ensino realizado por professores da Educação Infantil de Picos-PI e sua relação com o desenvolvimento das crianças. Foram elencados como objetivos específicos: caracterizar o planejamento de ensino realizado por professores de Educação Infantil; identificar os aspectos do desenvolvimento da criança contemplados pelos professores na construção do planejamento de ensino na Educação Infantil; conhecer a importância atribuída pelos professores ao planejamento de ensino no âmbito da Educação Infantil; conhecer a participação da coordenação pedagógica no planejamento realizado pelos professores.

Planejar atividades para crianças na Educação Infantil muitas vezes pode ser algo preocupante para os educadores que desejam contribuir com a aprendizagem das crianças. Em

meio a tantas possibilidades, é importante que o docente procure levar para as crianças atividades significativas, que possam ser trabalhadas para promover bons resultados junto às crianças, sem gerar prejuízo no desenvolvimento das mesmas. Por isso é muito importante planejar atividades que possam contribuir com esse processo nas diversas etapas de ensino, pois assim trazem muitas possibilidades de aprendizagem, podendo ser utilizadas como recursos pedagógicos durante o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Nesse caso, é importante considerar os documentos oficiais que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RECNEIS, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIS, 2009), os quais apresentam que os professores devem planejar uma prática pedagógica que possibilite às crianças situações de aprendizagem favoráveis ao seu desenvolvimento, para que ocorra também a troca de saberes entre elas.

Na educação de crianças é importante encontrar formas de trabalhar a aprendizagem através do lúdico que diverte e educa ao mesmo tempo, sem deixar que a criança se sinta desmotivada. Como planejar para que tudo dê certo e, principalmente, como aplicar em sala de aula o que foi planejado é uma questão que gera bastante interesse e preocupação entre os professores. Para isso, são considerados diversos fatores, por exemplo, para um jogo com as crianças usando tapete de formas geométricas em que elas possam participar aprendendo formas e cores, há a necessidade de recurso e espaço adequados. Tudo isso tem que ser bem planejado para alcançar os objetivos.

O professor deve priorizar o que ao seu ver possa surtir efeito dentro desse vasto universo de possibilidades, sendo que para isso é necessário conhecer previamente as necessidades das crianças para planejar melhor e aplicar de forma individual ou coletiva as atividades selecionadas. Ou seja, o planejamento do professor na Educação Infantil é fundamental e deve ser feito através de um olhar observador, pois muitos dos problemas relacionados à aprendizagem e que se apresentam durante as fases do desenvolvimento podem ser detectados na Educação Infantil e, portanto, trabalhados para serem superados.

Este estudo justifica-se por ser um tema sempre atual e de grande relevância, que deve ser observado, pesquisado e debatido, buscando refletir sobre como acontece o planejamento de ensino na Educação Infantil, como seus objetivos são elaborados, se esses objetivos atendem e promovem o desenvolvimento pleno da criança, entre outras questões. Além disso, discutir o tema contribui para ampliar a conscientização de que o planejamento é instrumento de ampliação das práticas de ensino e não apenas para atender a questões burocráticas da instituição. Essa abordagem torna-se importante porque passa a ser um instrumento que

contribui para enriquecer os estudos e pesquisas de estudantes, além de profissionais da área da educação que buscam sempre orientações através da leitura de trabalhos como este.

O tema é pertinente porque vem tratar de uma questão fundamental na educação que é o planejamento de ensino, em particular na Educação Infantil, pois este precisa ser elaborado com base nos conhecimentos prévios, na realidade e limitações das crianças, para que possa alcançar resultados significativos, como também serve de instrumento de reflexão sobre as práticas pedagógicas e o papel do educador em sala de aula.

Este estudo é original porque faz parte da realidade educacional do contexto de Picos-PI e surgiu em meio às práticas vivenciadas no estágio, a partir da participação no planejamento mensal de uma escola municipal de Educação Infantil, havendo a necessidade do aprofundamento investigativo sobre o planejamento de ensino direcionadas ao público infantil.

A monografia está organizada em cinco seções. A primeira seção trata-se da presente Introdução, onde apresentamos os objetivos da pesquisa ressaltando sua importância e também a justificativa do mesmo. Na segunda seção contém a revisão de literatura, intitulada “Reflexões sobre planejamento de ensino na Educação Infantil”, na qual apresentamos e discutimos as ideias de alguns autores que abordam o tema em pauta, como Vasconcellos (2000), Lück (2009) e Libâneo (1994, 2001). “Metodologia da Pesquisa” é terceira seção na qual apresentamos todo o percurso metodológico do estudo, através das informações que permeiam o tipo e abordagem da pesquisa, seu contexto, sujeitos participantes e técnicas de produção dos dados. A análise dos dados está na quarta seção, com o título “Dialogando com os Resultados” e por meio da qual nos aproximamos da realidade vivida sob o olhar da discussão teórica. Por fim, as “Considerações Finais” concluem este trabalho com uma reflexão sobre os resultados alcançados nessa pesquisa e suas possibilidades.

2 REFLEXÕES SOBRE PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apresentamos nesta seção as discussões e ideias que resultam da pesquisa bibliográfica que foi etapa inicial desta pesquisa e esteve voltada para autores que abordam o tema e documentos que normatizam as diretrizes da Educação Infantil. A mesma está organizada em três tópicos: “O planejamento de ensino e suas contribuições”, “A educação infantil: breve contextualização histórica” e “O planejamento de ensino e o professor de Educação Infantil”.

2.1 O planejamento de ensino e suas contribuições

Como já foi destacado, o planejamento está presente no desenvolvimento das atividades do ser humano. Enquanto o indivíduo pensa a respeito das ações que vai realizar, ele está planejando como suas atividades vão se desenrolar no tempo e no espaço para, então, realizá-las.

O Planejamento está presente em nosso dia-a-dia, mesmo que implícito, como o caso da pessoa que, ao levantar-se pela manhã, pensa no seu dia, no que vai acontecer ao longo dele. Como não se tem certeza do que realmente irá acontecer no passar dessas vinte e quatro horas, a pessoa obriga-se a pensar, prever, imaginar e tomar decisões, contudo, ela sempre espera tomar as decisões mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos esperados; mesmo não tendo consciência de que está realizando um planejamento, esta pessoa está fazendo o uso do ato de planejar (GAMA; FIGUEIREDO, 2009, p. 1).

Partindo desse entendimento posto pelos autores, notamos que o planejamento está intimamente ligado às necessidades dos seres humanos, pois desde o momento em que acorda pela manhã já se pensa nas ações que devem ser realizadas durante o dia. Planejando suas ações, o sujeito organiza e administra melhor o seu tempo, assim pensa nos meios e recursos necessários para concretizar as metas preestabelecidas.

De acordo com Menegolla e Sant’Anna (2001, p. 15), “o ato de planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida”. Desde que surgiu a humanidade é possível perceber a relação entre a sua busca pelo conhecimento visando realizações cotidianas que satisfaçam suas necessidades de sobrevivência. Ainda conforme os autores, o ser humano elaborava estratégias mentais e estabelecia meios para suprir suas necessidades e assim se sentir satisfeito. Com o passar do tempo, o aprimoramento dessas ações propiciou a evolução dos seres humanos.

Mas, somente pensar as ações já não era suficiente, era preciso um planejamento mais organizado e sistematizado, traçando detalhadamente os passos para sua realização, e o planejamento se expandiu para diversos setores da vida social como: planejamento econômico, habitacional, familiar, urbano, educacional, entre outros. Mas aqui queremos destacar as contribuições do planejamento no que se refere à educação dentro do ambiente escolar.

Nesse caso podemos começar citando Leal (2015, p. 1) que afirma: “do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e intencionalidades, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir”. Assim, os professores elaboram sua prática de forma intencional, considerando a dimensão política e pedagógica da sua ação voltada para as necessidades existentes naquele contexto que pretendem explorar. Especificamente isso permite procurar meios que possam atingir uma aprendizagem significativa por parte dos alunos.

Segundo Lück (2009, p. 32),

[...] o planejamento educacional surgiu como uma necessidade e um método da administração para um enfrentamento organizado dos desafios que demandam a intervenção humana. Cabe destacar também que, assim como o conceito de administração evoluiu para gestão, também o planejamento como formalidade evoluiu para instrumento dinâmico de trabalho.

Considerando as colocações da autora, entendemos que planejamento educacional surgiu por haver a necessidade de as pessoas planejarem ações a serem realizadas junto a outros sujeitos, ou seja, de humano para humano. Por isso, necessita ser utilizado como instrumento dinâmico de trabalho indispensável para obter bons resultados.

Para Menegolla e Sant’Anna (2012), a educação, de modo geral, bem como o ensino e a ação pedagógica, de maneira específica, devem ser pensadas e planejadas para propiciar melhores condições de vida às pessoas. Todas as ações devem ser realizadas em torno do principal objetivo que é levar às pessoas um trabalho educacional de qualidade para que, por meio deste, possam ter a oportunidade de lutar por uma vida digna e um mundo mais justo.

Segundo Libâneo (1994, p. 227):

Ao planejar o processo de ensino, a escola e os professores devem, pois, ter clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço à população e saber que conteúdos respondem às exigências profissionais políticas e culturais postas por uma sociedade que ainda não alcançou a democracia plena.

Nesse caso, o autor traz uma leitura que chama atenção para a necessidade de toda a equipe e principalmente os professores terem consciência do que precisa ser colocado como objetivos para assegurar um ensino de qualidade. Isso deve ocorrer visando o bom desenvolvimento das capacidades dos educandos a partir dos conteúdos que devem ser selecionados para levar conhecimentos que promovam o desenvolvimento dos mesmos.

Assim, é importante que o planejamento aconteça por meio da participação de toda a equipe que compõe a comunidade escolar e seja organizado conforme as necessidades previstas pelos participantes. A esse respeito, Dalmás (1994, p. 2) colabora afirmando: “para que seja realmente um processo participativo, é preciso participação nas responsabilidades de elaboração, execução e avaliação, e não apenas na execução”. Ou seja, a participação de todos é imprescindível em cada etapa do processo.

O planejamento participativo em instituições formais de ensino visa o desenvolvimento de ações cooperativas e eficazes por meio de um ensino sistematizado que possa contribuir com a aprendizagem. O planejamento participativo é compreendido como processo de ação participativa grupal com “pessoas politicamente interagindo em função das necessidades, interesses e objetivos comuns” (VIANNA, 1996 *apud* DALMÁS, 1994, p. 15). A partir da citação, podemos compreender que o planejamento participativo requer o envolvimento das pessoas para melhor atender os interesses que todos tem em comum. Por ser uma atividade política, considera como prioridade os objetivos da coletividade.

De acordo com Lück (2009, p. 34-35):

[...] cabe ao diretor escolar promover as condições para que o processo [de planejamento] seja realizado de modo a contribuir, como é o sentido do planejamento para que se promova:

- ✓ O desenvolvimento de maior compreensão dos fundamentos e dos desdobramentos das ações educacionais;
- ✓ A construção de um quadro abrangente e com maior clareza sobre o conjunto dos elementos envolvidos em relação à situação sobre a qual se vai agir e sua relação com interfaces;
- ✓ Uma maior consistência e coerência entre as ações educacionais;
- ✓ Uma preparação prévia para a realização das ações;
- ✓ Um melhor aproveitamento do tempo e dos recursos disponíveis;
- ✓ Uma concentração de esforços na direção dos resultados desejados;
- ✓ Uma superação da tendência à ação reativa, improvisada, rotineira e orientada pelo ensaio e erro;
- ✓ Um controle e redução das hesitações, ações aleatórias e de ensino e erro;
- ✓ A formação de acordos e integração de ações;
- ✓ A definição de responsabilidades pelas ações e seus resultados;
- ✓ O estabelecimento de unidade e continuidade entre operações e ações superando-se a fragmentação e mera justaposição destas.

Todos estes pontos mencionados por Lück (2009) e que devem ser promovidos por meio do planejamento mobilizado pela gestão, são fundamentais para o bom funcionamento de uma escola em todos os setores. A realização dessas ações pode contribuir com uma formação educacional de qualidade, como também fazer com que os professores sintam-se amparados e possam realizar seu trabalho de forma que gere resultados satisfatórios, tanto para a escola quanto para os alunos que ali vão todos os dias em busca de conhecimentos.

Não apenas seus possíveis resultados, mas também as ações que fazem parte dessa atividade coletiva da escola, nos remetem a um tipo específico de planejamento. A literatura que aborda o tema indica basicamente três níveis de planejamento: planejamento educacional, planejamento escolar e planejamento de ensino. O planejamento educacional diz respeito àquilo que é elaborado para a educação em nível nacional e corresponde, por exemplo, às diretrizes que norteiam os diferentes níveis e etapas de ensino (VASCONCELLOS, 2000). O planejamento escolar, contemplado nas considerações de Lück (2009) citadas acima, diz respeito a “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 2001, p. 211). Portanto, é o planejamento que contempla o envolvimento da escola com o contexto social do qual faz parte.

Nosso trabalho considera a importância desses níveis de planejamento que se revelam na concretização do trabalho do professor, organizado por meio do planejamento de ensino. Este é construído baseado na tomada de decisões sobre a atuação concreta dos professores no dia a dia do seu trabalho pedagógico, envolvendo situações de ensino e aprendizagem em constantes interações entre professor e alunos, e entre os próprios alunos (PADILHA, 2001).

Por isso, nosso tema está voltado especialmente para o planejamento de ensino que o professor elabora, considerando sua articulação nos demais níveis de planejamento. Assim é importante entender que o planejamento tem muito a contribuir com todo o trabalho desenvolvido em uma instituição educacional e por isso necessita que os envolvidos se dediquem a esse momento para que possam elaborar sua prática com eficiência.

2.2 A Educação Infantil: breve contextualização histórica

Até o século XVII, a criança pequena era vista pelos adultos como algo que proporcionava distração, quase como um objeto. Assim que desenvolvia alguma resistência física passava a fazer parte das mesmas atividades realizadas por adultos, pois não havia preocupação com suas características e necessidades específicas. Até o século XVI não havia sequer preocupação especial com cada idade vivida pelos sujeitos. Somente a partir dos séculos XVII e XVIII é que os adultos começam a perceber o significado social de “ser criança” (MARTINS, 2015).

Com a Revolução Industrial, no período entre os séculos XVIII e XIX, as mães precisavam de um lugar para deixar seus filhos, pois surgiu a oportunidade de ingressarem no mercado de trabalho para ajudarem na renda familiar, com isso as crianças não tinham para onde ir. É nesse contexto que as pessoas passam a se preocupar com um local para acolher as crianças pequenas. O mesmo movimento ocorreu no Brasil e, segundo Martins (2015), logo surgiram as “mães mercenárias”, mulheres que cuidavam de várias crianças juntas enquanto suas mães trabalhavam. Com as péssimas condições de higiene nas casas em que as crianças ficavam e também com a ausência da mãe, a criança ficava mais triste e vulnerável, adoecendo com mais facilidade, causando assim, a morte de algumas crianças.

As primeiras creches e pré-escolas que surgiram na segunda metade do século XVIII tinham o objetivo de atender às mães que não tinham com quem deixar seus filhos ao irem trabalhar, fazendo isso de maneira menos improvisada. No início eram filantrópicas ou mantida pelos seus usuários, e somente mais tarde é que se tornaram públicas.

Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, no período da Revolução Industrial, as Instituições Infantis passaram a crescer cada vez mais. Porém, as mesmas eram enxergadas pela sociedade como um depósito de crianças, pois as mães as quais não tinham onde deixar os seus filhos contavam com essa ajuda para poder trabalhar (OLIVEIRA, 1992, p. 13).

Dessa forma, as primeiras ideias de infância e Educação Infantil eram baseadas na concepção de criança como um ser que precisava de cuidados, pois as primeiras creches e pré-escolas tinham caráter assistencialista, visando somente o guardar e o cuidar na ausência da família. As crianças eram vistas como seres frágeis, indefesos e totalmente dependentes. Os profissionais não tinham nenhuma formação e seu trabalho se restringia aos cuidados básicos de higiene e regras de comportamento.

Ainda conforme Martins (2015), a partir de 1970 houve aumento considerável na demanda por creches e pré-escolas. Nessa época buscou-se uma compensação das carências orgânicas, como também de ordem cultural. As propostas de trabalho foram direcionadas para as crianças de baixa renda visando sua preparação para o ingresso na alfabetização.

Podemos confirmar nos escritos de Oliveira (2011, p. 109),

[...] sob o nome de ‘educação compensatória’, foram sendo elaboradas propostas de trabalho para as creches e pré-escolas que atendiam a população de baixa renda. Tais propostas visavam à estimulação precoce e ao preparo para a alfabetização, mantendo, no entanto, as práticas educativas geradas por uma visão assistencialista da educação e do ensino.

O tipo de educação oferecida nesses espaços pretendia promover oportunidades que compensassem as defasagens de caráter social e cultural que seriam a causa do déficit linguístico das crianças mais pobres. Nos chamados “jardins de infância” das crianças pertencentes às famílias de classe média, a educação não tinha caráter compensatório. Conforme Oliveira (2011, p. 110), “[...] propostas de desenvolvimento afetivo eram adotadas pelos jardins de infância onde eram educadas as crianças de classe média”. O trabalho envolvia aspectos afetivos e cognitivos das crianças, na direção de um entendimento mais amplo do desenvolvimento das mesmas.

Com o aumento da demanda por pré-escolas, a Educação Infantil passou por mudanças, se distanciando do caráter assistencialista e compensatório, passando a ingressar a pré-escola numa função educativa, propriamente dita. Muitos educadores da época discutiram o papel das creches e pré-escolas e elaboraram novas programações pedagógicas visando o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Em 1988 com a promulgação da Constituição Federal, a educação foi reconhecida como um direito de todos e um dever do Estado. Em seu Artigo 205 consta que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, o Estado fica obrigado a oferecer educação dando o suporte necessário, como escolas, profissionais capacitados e demais condições para o seu funcionamento. A família também tem o papel de oferecer educação no sentido de matricular seus filhos nas escolas para que eles adquiram o conhecimento necessário à sua formação, além de colaborar com a educação que é promovida nesses espaços.

A educação oferecida pelo Estado deve ser gratuita e ofertada a todas as pessoas sem nenhuma restrição. A Constituição Federal, ainda em 1988, garantia por meio do seu Artigo 208 que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [entre outros] IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. Com a alteração dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006, o inciso IV passou a determinar que isso deve ocorrer, também, pela oferta de “educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”. As crianças com seis anos de idade passaram a ser matriculadas no Ensino Fundamental.

Destacamos também que a obrigatoriedade da matrícula de crianças de zero a cinco anos na Educação Infantil ocorreu apenas em 2013, por meio da Lei nº 12.796/2013. Até esse momento a obrigatoriedade, propriamente dita, contemplava apenas o público do Ensino Fundamental quando este admitia crianças a partir dos sete anos de idade. A partir desse cenário, a família também é chamada a cumprir seu papel na educação das crianças pequenas. Assim, verificamos que desde o nascimento a criança tem direito à educação, pois de zero a cinco anos ela deve ir para a escola e ser cuidada e respeitada recebendo educação necessária ao seu desenvolvimento.

No ano de 1990, aconteceu a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com ele os direitos das crianças foram concretizados. Encontramos em seu Artigo 53 que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

É importante que as crianças tenham acesso às escolas e que estas tenham o suporte necessário para permanecerem nelas progredindo na sua trajetória de desenvolvimento, evitando a evasão escolar por motivos como a falta de transporte ou de merenda. Não basta ter acesso, é preciso que esse acesso se transforme em permanência de qualidade.

E finalmente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, temos em seu Artigo 29, Capítulo II, Título V, que “a Educação Infantil é reconhecida como etapa inicial da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade”. Dessa forma, Educação Infantil é uma etapa escolar de grande importância para a criança, pois é o momento em que ela começa a viver novas situações com outros sujeitos e a se envolver em atividades cumpridas diariamente, indicando uma rotina fora do espaço doméstico. Por isso deve ser bem planejada pela equipe escolar para ser ofertada com muito cuidado e dedicação,

principalmente pelo professor que acompanha essas crianças em sala todos os dias e tem a função de contribuir com o desenvolvimento integral das mesmas.

As DECNEIS (2009), em seu Artigo 4º, asseguram que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Dessa forma, entende-se que na Educação Infantil a criança é o foco e deve ser sempre vista como um ser capaz de construir muito mais do que aquilo que é passado para ela. Por isso todas as ações realizadas em seu favor devem ser cuidadosamente preparadas para que a criança aprenda o que houver de melhor, construindo assim sua identidade por meio de construções singulares que elabora a respeito da realidade.

Além disso, temos consciência também de que é na família que a criança tem o seu primeiro contato social e a primeira oportunidade de interagir com outras pessoas. Portanto, no contexto familiar nos apropriamos dos primeiros significados produzidos socialmente sobre valores, responsabilidades, emoções, concepções de mundo e ética.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, instituídas pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, reconhecem essa condição quando definem a criança como,

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A criança tem diversas capacidades e é possuidora de direitos garantidos por leis que devem ser cumpridos em meio à sociedade. Portanto, é fundamental que os profissionais estejam preparados para formar as crianças buscando desenvolver todos os aspectos importantes de sua vida, de modo que possam crescer conscientes e entender que são sujeitos em construção, capazes de lutar por uma sociedade justa e igualitária, em busca de um mundo melhor.

Vimos a partir desse histórico da Educação Infantil o quanto foi difícil para que as crianças passassem a ser vistas como sujeitos capazes de construir suas identidades e que fazem parte da sociedade, o que deve ser base de uma educação voltada para o desenvolvimento integral das mesmas.

2.3 O planejamento de ensino e o professor da Educação Infantil

Podemos dizer que o planejamento de ensino é um instrumento que favorece a concretização do currículo, já que traduz em termos mais objetivos o que o professor irá realizar em sala de aula e como irá alcançar os objetivos educacionais propostos. O objetivo do planejamento é ajudar o professor a realizar um trabalho mais significativo com as crianças. Segundo Schimtt (2006, p. 2)

O objetivo principal do planejamento é possibilitar um trabalho mais significativo e transformador na sala de aula, na escola e na sociedade. O plano escrito é o produto destes processos de reflexão e decisão. Não deve ser feito por uma exigência burocrática, mas, ao contrário, deve corresponder a um projeto-compromisso do professor, tendo, pois, suas marcas.

Ao realizar o seu planejamento de ensino, o professor pode organizar e antecipar de forma coerente todas as etapas de suas aulas, permitindo que as atitudes propostas não percam sua essência, pois o trabalho encaixa-se em uma sequência, uma linha de raciocínio, fazendo com que o docente tenha real consciência do que ensina, sabendo dos objetivos que pretende atingir, evitando que alguns fatores se dispersem ou fiquem ao acaso.

Muitos professores, e mencionamos os da educação infantil, não sentem a necessidade de planejar suas atividades escolares. Quando alguns são indagados sobre ou convocados para o planejamento, observa-se uma certa descrença e desconfiança sobre a relevância desse instrumento (PADILHA, 2001).

Para Menegolla e Sant'Anna (2012, p. 41):

Parece haver, entre os professores, uma ideia de que o planejamento é desnecessário e inútil por ser ineficaz e inviável na prática. Isto é, para eles, na ação prática nada acontece do que é planejado. Ele é encarado como algo que existe apenas para satisfazer a burocracia escolar.

Dessa forma, alguns professores elaboram seus planos apenas para cumprir as exigências da instituição e não para utilizá-lo como um instrumento que serve de auxílio no momento de ministrar suas aulas, como também para o aluno, podendo ajudar no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse caso é muito importante fazer com que esses professores sejam capazes de enxergar o quanto o planejamento é importante tanto para ele quanto para o aluno, desde que seja elaborado com plena convicção de que servirá de ferramenta de apoio em sala de aula.

Continuando com Menegolla e Sant'Anna (2012, p. 43), percebemos que:

[...], se o professor planejar o seu ensino é para ele e para seus alunos, em primeiro lugar. E este plano passa a ser um instrumento de uso pessoal entre professores e alunos. E só em segundo lugar o plano poderá servir a outros setores da escola, para cumprir certas obrigações e exigências administrativas ou burocráticas.

Nesse sentido, é necessário ressaltar que o planejamento utilizado para situações de ensino serve em primeiro lugar para que os professores desenvolvam ações de ensino e aprendizagem coerentes com a orientação política e pedagógica da instituição. Em segundo lugar servirá aos outros setores da instituição no tocante ao cumprimento de obrigações e exigências burocráticas e administrativas.

Segundo Hoffmann (2001), a organização e o planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologia, analisando os resultados de seu projeto de ensino. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 196) cabe “[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, amplia-los e/ou reformulá-los”.

Assim podemos dizer que ao projetar suas ações, o professor parte de objetivos de aprendizagem podendo identificar com as crianças se estes foram ou não alcançados com êxito, além de considerar necessidades de mudanças para que o processo se torne ainda mais rico. Além disso, o planejamento precisa considerar a dinâmica dos limites e das potencialidades do nível de desenvolvimento em que as crianças se encontram.

O planejamento de ensino passa a ser compreendido de forma estreitamente vinculada às relações que se produzem entre a escola e o contexto histórico cultural em que a educação se realiza. Dessa forma, o planejamento de ensino é um elemento integrador entre a escola e o ambiente social onde seus alunos estão inseridos. Por isso, é preciso ficar atento aos acontecimentos que influenciam o meio escolar e a realidade das crianças, pois o desenvolvimento integral a ser promovido contempla não apenas dimensões cognitivas, afetivas e motoras, mas, também, a dimensão sociocultural dos sujeitos. Além disso, é fundamental enfatizar que o planejamento de ensino implica, especialmente em uma ação refletida: o professor elaborando uma reflexão permanente de sua prática educativa.

Na Educação Infantil o planejamento é essencial para que o professor estabeleça metas e objetivos para alcançar avanços na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças a partir de suas ações. Em relação a isso Vasconcellos (2000, p. 79) destaca:

O planejamento enquanto construção-transformação de representação é uma mediação teórica metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

É o momento de reflexão que possibilita ao professor repensar sua prática e propor estratégias de ensino que possibilitem às crianças uma educação satisfatória. Como Vasconcellos (2000) destaca, o planejamento sugere um processo de contínua construção do processo de ensino-aprendizagem, mediada pela relação teoria e prática que o mesmo possibilita realizar. Além disso, para que o planejamento realmente se efetue é preciso verificar as condições necessárias para viabilizar o que foi planejado através dos meios e condições adequados para sua realização. Conforme Ostetto (1992, p. 2):

Como um processo reflexivo, no processo de elaboração do planejamento o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo de crianças, localizando manifestações de problemas e indo em busca das causas. Vai aprendendo a caracterizar o problema, aí sim, tomar decisões para superá-lo. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade.

Isso significa que, com a frequência de elaboração do planejamento, o professor vai refletindo e adquirindo sensibilidade para detectar eventuais problemas que possam se fazer presentes em algumas situações, e a partir dessa detecção poder investigar suas causas e tomar atitudes que possam amenizar ou até mesmo superar esses problemas.

Consideramos que o professor é aquele que está à frente da turma para ser mediador de conhecimentos, mas para isso é preciso que ele elabore seu planejamento de ensino pensando nas crianças que estão presentes ali naquele período, respeitando suas necessidades e elaborando atividades que estejam de acordo com o potencial do seu nível de desenvolvimento, promovendo uma aprendizagem significativa.

Como já foi dito, o plano de ensino é um instrumento que auxilia e norteia o professor em sala de aula. Nele são trabalhados os componentes fundamentais do plano curricular, tais como a filosofia educacional da escola, os objetivos, as disciplinas e os conteúdos. Nos planos de ensino são especificados os objetivos, os conteúdos, os recursos pedagógicos, os procedimentos didáticos e o processo de avaliação.

Para a elaboração do plano de ensino é preciso que o professor considere o perfil de seus alunos, o conhecimento de mundo que cada um traz e o projeto pedagógico da escola. Por estarem voltados para o trabalho do professor em sala de aula, os planos de ensino possuem um nível específico e concreto, visto que permitem a operacionalização da ação. No

entanto, o mesmo pode ser alterado conforme as necessidades observadas pelo docente, buscando atingir a aprendizagem dos alunos.

Por ser também concretização daqueles aspectos mais amplos, o planejamento de ensino não pode desconsiderar a identidade político-pedagógica da escola. Nesse processo coletivo não podemos deixar de mencionar o coordenador pedagógico, que é uma figura muito importante para o planejamento dentro da escola, onde este participa como um grande articulador de saberes necessários ao processo de ensino-aprendizagem e funcionamento da instituição. O coordenador é parceiro do professor contribuindo com o desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Para Mercado (2010), o coordenador é aquele agente de transformação no cotidiano escolar, responsável pela construção e reconstrução da ação pedagógica, com vistas à articulação coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP). Nessa perspectiva, vemos que o coordenador desenvolve um trabalho de grande relevância na escola, construindo e transformando a ação pedagógica, para elaborar o PPP por meio de ações coletivas.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que toda instituição de ensino, seja pública ou particular, tem a incumbência de elaborar, pois ele é o plano que direciona toda ação educacional e conseqüentemente expressa a prática pedagógica da escola. Segundo Lück (2009, p. 38), “é um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, funcionários, alunos e pais, que dá uma identidade à instituição educacional”. Portanto, podemos dizer que o coordenador contribui com a articulação da prática pedagógica por meio de um planejamento que considera a realidade da escola e os desafios a serem superados pela comunidade escolar.

Podemos conferir ainda que o coordenador pedagógico é um profissional que também deve criar e organizar situações formativas por meio das quais os professores desenvolvam seus conhecimentos acerca de questões fundamentais da sua prática, como o planejamento. Estas ações devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição, tendo o coordenador como articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto coletivo, assessorando o trabalho docente.

Suas principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões como aponta Piletti (2002, p.125),

- a) Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;

- c) Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Vemos que a tarefa de acompanhar e orientar as atividades do professor no planejamento, como também dar apoio ao exercício da docência, torna o coordenador uma figura fundamental para a escola. Fica claro também que o coordenador se preocupa em fazer com que os professores procurem sempre aperfeiçoar sua prática, buscando meios para que isso aconteça. Diante disso, o coordenador está permanentemente envolvido com o processo educativo de professores e alunos, pois o mesmo procura sempre promover debates e reuniões com os pais e toda comunidade escolar para que haja interação entre esses grupos, em busca de melhorar a educação na escola.

Após essa discussão sobre planejamento, em particular, planejamento de ensino, foi possível perceber que o professor de Educação Infantil necessita planejar para conseguir chegar a um resultado significativo em sala de aula, e que este necessita de apoio da equipe pedagógica para realizar um trabalho que leve os alunos a avançar no seu desenvolvimento.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Apresentamos nesta seção todas as etapas que constituem o percurso metodológico da pesquisa. Esta divide-se em quatro tópicos: “Tipo e abordagem da pesquisa”, no qual são discutidos os princípios que nortearam o trabalho; “Contexto da pesquisa e sujeitos participantes”, em que apresentamos os sujeitos participantes e o local onde aconteceu a pesquisa de campo; “Instrumentos e técnicas”, onde destacamos o questionário e a observação não participante como estratégias de produção dos dados; e por último, “Procedimentos metodológicos”, detalhando o processo.

3.1 Tipo e abordagem da pesquisa

O tipo e a abordagem da pesquisa foram escolhidos considerando que neste trabalho abordamos questões referentes ao processo educativo, tendo em vista um aspecto tão importante como o planejamento de ensino dentro da Educação Infantil. Sabemos que a educação possui um leque extenso de abordagens em seu processo que necessita de estudo constante. Em vista disso, optamos pela pesquisa de campo com abordagem qualitativa, pela necessidade de haver um contato direto com os sujeitos da pesquisa e o ambiente investigado.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 186) a pesquisa de campo “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Por estarmos investigando sobre como professores de Educação Infantil elaboram o planejamento de ensino, surgiu a necessidade de ir à campo verificar como isso acontece na realidade. Assim, foi estabelecido o contato direto com os ambientes investigados para que extraíssemos as informações necessárias.

Sobre a pesquisa qualitativa, Gonçalves (2005) afirma que a mesma se preocupa com a compreensão e a interpretação do fenômeno, prezando o significado que os outros dão às suas práticas, o que predomina ao pesquisador uma abordagem hermenêutica que venha esclarecer os fatos ocorridos. Em vista disso, escolhemos essa abordagem entendendo que a mesma nos possibilitaria alcançar nosso objetivo, visto que este passa pela compreensão daquilo que os sujeitos pensam em relação ao trabalho construído e realizado por eles diariamente na escola. Nessa pesquisa não houve a necessidade de levantar dados estatísticos, mas sim, compreender o processo de construção e aplicação do planejamento de ensino realizado pelo professor.

Nesse sentido, o tipo de pesquisa adotado contribui para o esclarecimento de questões acerca do planejamento de ensino, produzindo um entendimento claro sobre o assunto.

3.2 Contexto da pesquisa e sujeitos participantes

A pesquisa foi realizada em duas escolas municipais de Educação Infantil localizadas em dois bairros diferentes da cidade de Picos - PI. No sentido de preservar a identidade das instituições, atribuímos os seguintes nomes fictícios: Escola Municipal de Educação Infantil Aprendizagem e Escola Municipal Desenvolvimento, evidenciando que o planejamento de ensino elaborado para a Educação Infantil pode proporcionar às crianças, oportunidades de aprendizagens enriquecidas, o que favorece o seu desenvolvimento em todos os aspectos.

A **Escola Municipal de Educação Infantil Aprendizagem** oferece à comunidade educação a partir do maternal, para crianças de 2 e 3 anos de idade, e pré-escola, para crianças de 4 e 5 anos, totalizando cerca de 398 educandos distribuídos em 18 turmas, sendo mediados pelo trabalho de 44 professores nos turnos manhã e tarde. A **Escola Municipal Desenvolvimento**, além da Educação Infantil, oferta o Ensino Fundamental. No turno manhã a instituição funciona com o Maternal atendendo crianças de 3 anos de idade, a pré-escola com crianças de 4 e 5 anos, e o 1º ano do Ensino Fundamental com crianças de 6 anos. No turno da tarde oferta do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com crianças na idade de 7 a 14 anos, sendo um total de 103 crianças nos dois turnos. São 4 professores na Educação Infantil e 7 no Ensino Fundamental para atender esse número de alunos.

O interesse por pesquisar nessas duas escolas se deu por ter realizado estagio supervisionado em ambas e por sentir a necessidade de compreender melhor como os professores dessas escolas realizam o planejamento de ensino.

Quatro professoras da Educação Infantil participaram da pesquisa, sendo duas de cada escola, as quais atribuímos nomes fictícios para preservar suas identidades. As duas professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Aprendizagem foram denominadas Erinna e Milla, e atuam nas turmas de infantil IV dos turnos manhã e tarde. As professoras da Escola Municipal Desenvolvimento foram denominadas Felícia e Jemima. Ambas atuam no turno da manhã, Felícia trabalha com a turma de pré-escola tendo as crianças de 4 e 5 anos e Jemima com o Maternal das crianças de 3 anos. Jemima está participando da pesquisa porque uma das professoras do Infantil, se negou em participar. Os nomes fictícios das professoras

foram criados a partir da primeira letra dos seus nomes verdadeiros. Abaixo, seguem os quadros com os dados das participantes.

Quadro 1 – Participantes da Pesquisa na Escola Municipal de Educação Infantil

Aprendizagem

Participante	Idade	Formação	Pós-Graduação	Tempo de experiência	Atuação na escola
Erinna	39	Normal Superior ISEAF-2009	Não fez	20 anos	3 anos
Milla	43	Pedagogia UESPI-2004	Met. do ensino ISEPRO-2006	21 anos	2 anos

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora.

As professoras da Escola Aprendizagem apresentam bastante tempo de experiência na docência, embora atuem há pouco tempo na referida escola.

Quadro 2 – Participantes da Pesquisa na Escola Municipal Desenvolvimento

Participante	Idade	Formação	Pós-Graduação	Tempo de experiência	Atuação na escola
Felícia	46	Normal Superior UESPI – 2004	Psicopedagogia Universidade Cristo Rei – 2010	16 anos	7 anos
Jemima	45	História UFPI – 2014	Não fez	20 anos	2 anos

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora.

As professoras da Escola Desenvolvimento encontram-se na mesma faixa etária e apresentam variação no tempo de experiência de trabalho nesta escola. Notamos que todas as professoras participantes têm bastante tempo de formação e experiência em sala de aula. Três delas possuem formação inicial em cursos de licenciaturas que contemplam o trabalho pedagógico a ser realizado com crianças pequenas. Apenas a professora Jemima é formada há menos de 5 anos e em licenciatura específica que forma o profissional docente para trabalhar com crianças de faixa etária mais elevada, adolescentes, jovens ou adultos.

3.3 Instrumentos e técnicas

Para a produção dos dados junto às participantes utilizamos o questionário e a observação não participante. Segundo Richardson (2012, p. 189), “a informação obtida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo. Por exemplo: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, preferência política etc.” Assim, a primeira parte do questionário continha perguntas dessa natureza (pessoais, acadêmicas e profissionais) para conhecermos o perfil de cada professora participante. Mas o principal objetivo por meio desse questionário foi investigar como as professoras da Educação Infantil elaboram o planejamento de ensino.

Utilizamos o questionário aberto para obtermos as informações relativas ao tema abordado. Ainda segundo Richardson (2012 p. 192), “os questionários de perguntas abertas caracterizam-se por perguntas ou afirmações que levam o entrevistado a responder com frases ou orações”. Essas indagações são elaboradas no sentido de investigarmos de uma forma que os participantes façam suas colocações com clareza e possam expressar de maneira mais livre seus pensamentos. A partir disso, escolhemos esse tipo de questionário exatamente para obtermos das professoras respostas esclarecedoras que pudessem contribuir com o entendimento do assunto em questão.

Para uma melhor compreensão e em complemento aos dados coletados através do questionário, realizamos a observação não participante. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 193), “na observação não participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora”. Nessa perspectiva utilizamos a observação para analisar de perto o envolvimento das professoras no momento do planejamento e como elas elaboram essa prática tão importante para o processo de ensino-aprendizagem com as crianças. O “permanecer de fora” diz respeito à postura de não interferência do pesquisador visando a transformação da situação observada, mas mobiliza o pesquisador na produção de dados no local em que a atividade estudada acontece.

Tanto o questionário aplicado quanto a observação realizada nas escolas, contribuíram de forma positiva para a construção de conhecimentos sobre o planejamento de ensino. No tópico a seguir, descrevemos como se deu o desenvolvimento do processo.

3.4 Procedimentos metodológicos

A pesquisa de campo aconteceu no segundo semestre de 2018. No dia 03 de outubro iniciamos as visitas e a primeira delas foi na Escola Municipal de Educação Infantil

Aprendizagem. A recepção ocorreu pela coordenadora para quem foi apresentada a proposta de pesquisa. A mesma concordou e logo nos apresentou à gestora informando nosso objetivo, esta, por sua vez também permitiu a realização da pesquisa naquela instituição. Como a observação seria em reuniões de planejamento e o de outubro já havia acontecido, a observação foi agendada para o mês de novembro quando a data do planejamento fosse definida pela escola. Então foi iniciada a aplicação do questionário. A coordenadora nos levou às salas em que as professoras que ela gostaria que participassem da pesquisa estavam e nos apresentou as mesmas.

Logo, apresentamos nossa proposta às professoras mediante a entrega do questionário. A primeira professora, Erinna, aceitou sem fazer nenhuma objeção. Já a segunda professora afirmou que não poderia responder ao questionário, pois teria muitas atividades para desenvolver nos dias seguintes, uma destas consistia no planejamento de ensino mensal que naquele mês havia ficado sob sua responsabilidade juntamente com outra professora do mesmo período. No entanto, esta professora nos indicou outra que estava na mesma sala. Então, lhe apresentamos a proposta e esta aceitou participar do estudo.

Na Escola Municipal Desenvolvimento, a gestora não estava presente e a coordenadora que estava à frente da instituição havia saído para resolver assuntos da escola junto à Secretaria Municipal de Educação (SEME). Mas já havíamos realizado contato anteriormente com a coordenadora e isso foi informado à professora que estava na diretoria naquela ocasião. Entregamos a carta de apresentação para que entregasse a coordenadora e a mesma nos conduziu até as professoras de Educação Infantil.

Chegando na primeira sala, iniciamos a apresentação da proposta para a professora, mas esta de imediato informou que não poderia participar, pois estava com problemas e aquele dia teria sido bastante difícil para ela na sala de aula. Embora fosse informada do prazo para responder ao questionário, a professora não aceitou participar da pesquisa.

Após apresentarmos a proposta da pesquisa para a professora da turma seguinte, Felícia, a mesma aceitou fazer parte da pesquisa. Como queríamos que duas professoras respondessem ao questionário e a escola só tem duas turmas de Educação Infantil de 4 e 5 anos, optamos por falar com outra professora que estava com uma turma de maternal com crianças de 3 anos. Ela também concordou em participar da pesquisa.

Na escola Desenvolvimento também já havia acontecido o planejamento do mês de outubro, então a observação ficou agendada para o planejamento do mês seguinte que já estava marcado para o dia 6 de novembro. Nesta escola procedemos da mesma maneira apresentando a proposta da pesquisa e fazendo a entrega do questionário.

Retornamos às escolas no dia 16 de outubro para recolher os questionários. Na oportunidade, nos informamos acerca da data do planejamento de novembro da Escola Aprendizagem que seria no dia 23 de outubro.

No dia 23 voltamos à Escola Aprendizagem para fazermos a observação na reunião de planejamento. A mesma começou às 15:57 e terminou 16:50. Estavam presentes 22 professoras, a diretora e a coordenadora que conduziu a reunião. Observamos que a reunião contemplou assuntos como apresentação do calendário com os dias letivos e feriados e tudo o que tem planejado para acontecer com relação às atividades finais de sondagem e festinhas de encerramento. As professoras combinaram uma confraternização com café da manhã em um espaço externo à escola para toda a equipe. A coordenadora também propôs para as professoras que marcassem uma data para sentarem e fazerem a reformulação do Projeto Político Pedagógico da escola, lembrando que o mesmo encontrava-se desatualizado há três anos.

Notamos ainda a preocupação da coordenadora e também da diretora com as crianças, pedindo para que as professoras evitassem usar o celular em sala de aula ou mesmo durante o recreio e cuidassem ainda mais das crianças. A coordenadora ainda sugeriu que fizessem uma reflexão sobre isso e solicitou que cada professora fizesse seu plano de aula em casa, lembrando que na sala toda a atenção do professor deve ser voltada para as crianças.

O planejamento de ensino propriamente dito não foi abordado. Ao final da reunião, perguntamos a uma professora em que momento elas elaboram o planejamento de ensino e a mesma respondeu que todo mês duas professoras do mesmo período ficam encarregadas de elaborar o plano de ensino, e que se reúnem para realizarem essa tarefa. Depois esse planejamento é compartilhado com as demais professoras do mesmo período.

No dia 6 de novembro, fomos à Escola Desenvolvimento para observar a reunião de planejamento. A reunião teve início às 9:08 horas e foi finalizada às 9:50 horas. A diretora iniciou sua fala lembrando o tempo em que esteve afastada e ressaltando que estava de volta para trabalhar juntamente com toda equipe cuidando daquela escola com muita responsabilidade. A coordenadora agradeceu a colaboração de todos durante o tempo em que esteve na coordenação e direção e, ao mesmo tempo, pediu desculpas se em algum momento falhou ou deixou de ajudar alguém. Apresentou o calendário com a programação final do ano letivo, e acertou as datas para a realização de sondagens e avaliações que estavam se aproximando. Em seguida, a mesma informou ainda que não daria mais tempo de encerrar com os alunos apresentando danças ou poesias ou outro tipo de comemoração, mas que cada professor fizesse o encerramento com seus alunos em sala.

A diretora retomou a fala trazendo uma sugestão de confraternização para toda a equipe que trabalha na escola, ressaltando que isso é muito importante para amenizar o estresse do dia a dia. No que se refere ao planejamento de ensino, nada foi colocado. Então levantamos para a coordenadora o questionamento sobre em que momento os professores elaboram o plano de ensino para os educandos. A mesma respondeu que cada professora faz seu plano individual, de acordo com o que acham necessário para seus alunos.

Em ambas as escolas, agradecemos a oportunidade de realizar nossa pesquisa e sua contribuição nesse processo de construção do conhecimento, tão relevante na formação profissional.

4 DIALOGANDO COM OS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos a análise dos dados coletados na pesquisa de campo que foi realizada com quatro professoras através de um questionário contendo oito questões abertas. Neste momento do trabalho dialogamos com os autores que fundamentam nossas ideias e contribuem com nossa leitura a respeito do tema abordado. Os dados produzidos nas escolas nos aproximam do conhecimento acerca da realidade escolar e dos processos envolvidos na atividade de planejamento dos professores.

Nos tópicos seguintes, organizamos a análise dos dados conforme os conteúdos suscitados por meio das questões que constituíram nosso principal instrumento de pesquisa.

4.1 Concepção de planejamento

Sentimos a necessidade de perguntar sobre o que cada uma das professoras entende por planejamento, pois esse é um fator que pode influenciar fortemente como realizam essa atividade. Entendemos que as atividades desenvolvidas pelas pessoas estão diretamente relacionadas aos significados que elas atribuem para essas atividades. Diante disso, a pergunta proposta foi: para você, o que é planejamento?

As professoras responderam:

Professora Erinna: É uma ferramenta administrativa que consiste no ato de criar e planejar antecipadamente uma ação, desenvolvendo assim estratégias programadas para atingir determinado objetivo.

Professora Milla: Planejamento para mim é o ato de planejar, organizar objetivos, metas e estratégias que quero alcançar no processo ensino aprendizagem com os meus alunos.

Professora Felícia: Refere-se a estruturação das decisões do que foi planejado, tomando decisões, elaborando as atividades buscando alcançar os objetivos planejados.

Professora Jemima: Planejamento são as metas a ser alcançadas na aquisição do conhecimento (aprendizagem).

Vemos que a professora Erinna entende que planejamento é uma ferramenta que consiste no ato de planejar e criar ações antecipadas por meio de estratégias para atingir objetivos, ou seja, diz respeito a uma ferramenta voltada para ações futuras. A professora Milla entende que planejamento é o ato de planejar objetivos, metas e estratégias para alcançar a aprendizagem de seus alunos. Nessa mesma direção, a professora Jemima entende que o planejamento se

refere a metas a serem alcançadas na aquisição do conhecimento, que é a aprendizagem. Portanto, as professoras Milla e Jemima estabelecem a aprendizagem dos alunos como o objetivo a ser alcançado por meio do seu trabalho e que pode ser objetivado a partir do planejamento. Já a professora Felícia compreende que o planejamento refere-se a estruturação do que foi planejado, tomando decisões e elaborando atividades para alcançar os objetivos. Dessa forma, sua definição de planejamento se aproxima da ideia do produto desse processo. Como já discutimos, o planejamento pode se referir tanto ao processo de planejar quanto ao seu resultado, o documento que utilizamos como referência para a nossa prática.

De acordo com Luckesi (1998, p.112),

Planejamento é um conjunto de ações coordenadas entre si, que concorrem para a obtenção de um certo resultado desejado; é um processo que consiste em preparar um conjunto de decisões tendo em vista agir, posteriormente, para atingir determinados objetivos; é uma tomada de decisões, dentre possíveis alternativas, visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica.

Nessa perspectiva, percebemos que o autor associa o planejamento a um conjunto de ações, ou seja, a atividade do professor em movimento, em ação e que nisso reside um processo de tomada de decisões. Significa que no planejamento o professor se depara com diversas possibilidades de realizar o seu trabalho, mas toma as decisões sobre qual dessas possibilidades vai concretizar com seus alunos na sala de aula. É importante destacar, conforme o autor, que tais decisões levam em consideração os objetivos que se pretende alcançar.

Podemos verificar, comparando as respostas das docentes com o significado dado ao planejamento pelo autor, que o entendimento das mesmas sobre o que é planejamento se aproxima de fato do potencial que esse instrumento oferece, visto que sua função reside exatamente na possibilidade de organizar as decisões tomadas pelo professor e orientadas para o alcance de seus objetivos. Vale destacar como esse objetivo já aparece nas respostas das professoras e consiste na aprendizagem dos alunos.

4.2 Prioridades consideradas no planejamento

Uma questão muito importante que precisávamos saber diz respeito aos aspectos priorizados no planejamento das professoras. Na questão anterior, algumas delas dão indicativos de que o planejamento tem a aprendizagem como objetivo a ser alcançado. Mas,

que outros aspectos, além do objetivo, são considerados ao longo desse processo? Por isso, elaboramos a pergunta: que aspectos são priorizados para a elaboração do planejamento?

As professoras responderam:

Professora Erinna: Atingir êxito no processo ensino-aprendizagem e programar as atividades a serem realizadas durante o mês.

Professora Milla: O planejamento é um processo contínuo e sistemático. Então busco sempre organizar objetivos e estratégias que serão realizadas de forma concreta.

Professora Felícia: Deve-se priorizar primeiramente a realidade do alunado, buscando estratégias pedagógicas que façam sentido para o aprendizado do educando.

Professora Jemima: Para quem se vai planejar (aluno); o que pretende alcançar no planejamento.

As professoras apresentam diferentes fatores considerados prioridade no momento de realizar seu planejamento. A professora Erinna afirma que o êxito no processo de ensino-aprendizagem é o norte que orienta as atividades a serem realizadas durante o mês, mas não deixa muito claro como essas atividades mensais podem contribuir para alcançar esse resultado. A professora Milla também afirma que os objetivos e as estratégias são o foco do planejamento, destacando que tais estratégias devem ser realizadas de forma concreta. Ou seja, a mesma nos remete à ideia de que as atividades planejadas devem considerar as condições disponíveis para a sua realização.

Conforme Menegolla e Santa'Anna (2012) planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir. O pensamento desses autores vem confirmar o que a professora Milla considera na hora de elaborar o planejamento, pois a mesma cita que para planejar é preciso observar as condições disponíveis para que a ação se concretize. Assim, ficamos cientes de que de nada adianta planejar sem antes avaliar as condições existentes no ambiente que venham favorecer o alcance dos objetivos.

Já a professora Felícia destaca um aspecto interessante que é a realidade da qual os alunos fazem parte, ou seja, é preciso considerar o contexto no qual o processo de ensino-aprendizagem ocorre para que este faça sentido para os alunos. A professora Jemima também destaca que, além dos objetivos, os alunos devem ser considerados no planejamento, pois é especialmente para eles que as atividades são organizadas. Com que público o professor vai realizar seu trabalho? Essa consiste numa questão importante a ser considerada na organização da prática docente.

Segundo Oliveira (2007, p. 27),

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Assim sendo, é necessário que o professor realize um diagnóstico para enxergar a realidade que permeia a vida daqueles sujeitos com quem se pretende contribuir, podendo em seguida planejar os objetivos mais necessários a serem alcançados. Portanto, as próprias condições materiais disponíveis e/ou ainda necessárias para a realização das atividades, a realidade dos alunos (suas necessidades), a realidade da escola (e os sujeitos que a constituem) e as demandas da comunidade escolar nem sempre se revelam de imediato ao professor, mas precisam ser investigadas, analisadas e avaliadas. O resultado do levantamento diagnóstico gera maior segurança na tomada de decisões por parte do professor e, conseqüentemente, no alcance de objetivos mais coerentes.

4.3 Planejamento nas instituições

Sabemos que o planejamento deve ser realizado com frequência nas escolas e que cada instituição, por possuir uma identidade própria, também apresenta dinâmica própria no que diz respeito ao planejamento, a frequência com que ocorre e quem são os sujeitos envolvidos. Diante disso, perguntamos: como e com que frequência é realizado o planejamento nessa instituição?

As professoras responderam que:

Professora Erinna: É realizado mensalmente reunindo todo o corpo docente.

Professora Milla: Na [Escola Aprendizagem] temos um encontro mensal, com todos os professores dos dois turnos, coordenação e direção. Para decidir o que vai ser realizado ao longo do mês, assim traçamos metas, objetivos, estratégias, e trocamos ideias e experiências.

Professora Felícia: São realizados mensalmente, reunindo toda equipe pedagógica da escola, com relatos e troca de experiências para assim desenvolver um bom planejamento.

Professora Jemima: O planejamento é coletivo, definindo os dias letivos, datas comemorativas e depois a professora o seu individual definindo as metas a ser alcançada durante o mês. (Planejamento mensal).

As professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Aprendizagem, Erinna e Milla, afirmam que o planejamento nessa instituição ocorre uma vez por mês. As respostas se complementam, pois a professora Erinna simplifica afirmando que é mensal e reúne todos os docentes ao passo que a professora Milla destaca que os professores dos diferentes turnos têm a oportunidade de se encontrar juntamente com a direção e a coordenação para o planejamento das atividades mensais, por meio da elaboração de metas e estratégias futuras. O que é interessante, pois traz a possibilidade do compartilhamento de experiências entre aqueles que vivem as experiências da escola em diferentes momentos.

Na observação verificamos que realmente o planejamento reúne docentes dos dois turnos, a coordenação e a direção. Mas não tratam de atividades relacionadas às metas de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. As atividades abordadas na reunião foram sobre as datas das avaliações, festinha de encerramento e o que cada professora iria levar para seus alunos fazerem, qual música iriam ensaiar para dançarem. Trataram também sobre a confraternização de todos que trabalham naquela escola, dentre outros assuntos, os quais foram citados detalhadamente no tópico procedimentos metodológicos.

Segundo Dalmás (1994, p. 28-29), “o encontro de pessoas, por meio do diálogo e do debate, em que discutem, decidem e assumem as realidades comuns, provoca crescimento pessoal e comunitário, tornando possível uma educação escolar mais humana e mais participativa”. No planejamento, a participação dos envolvidos gera a troca de experiências por meio dos relatos de cada um a partir da realidade observada, com isso fica mais fácil planejar e definir objetivos de uma educação que venha a somar o melhor em suas vidas e crescerem de forma mais humana e participativa em meio a sociedade.

Analisando as respostas das professoras da Escola Municipal Desenvolvimento, vemos que a professora Felícia indica o planejamento como uma atividade que é realizada mensalmente nessa escola, reunindo a equipe pedagógica com o objetivo de desenvolver um bom planejamento a partir da troca de experiências. Por sua vez, a professora Jemima relata que o planejamento a princípio é coletivo, mas as decisões dessa estão no tópico em que dizem respeito a aspectos como os dias letivos e as datas comemorativas observando o calendário escolar do mês. Depois disso, cada professor faz seu planejamento individual traçando as metas a serem alcançadas naquele mês.

Entendemos que o aspecto coletivo e colaborativo do planejamento não deve reduzir-se apenas a aspectos burocráticos e gerais do processo, como o calendário letivo, mas contemplar também questões relacionadas ao próprio processo de ensino-aprendizagem que ocorre na sala de aula, para promover o desenvolvimento integral das crianças. Dalmás (1994,

p. 50) afirma que “o centro de todo o processo educativo é o aluno, participante e sujeito de sua educação”.

A observação que realizamos nessa escola aconteceu no último planejamento do ano, e notamos que o principal assunto tratado pelos professores e equipe gestora foi o ajuste das datas das avaliações e encerramento das aulas. Trataram ainda sobre a confraternização de fim de ano entre os docentes e equipe gestora. No que condiz ao ensino e aprendizagem apenas comentaram sobre as dificuldades que alguns alunos encontram ao mudar de uma escola para outra, (no caso da Escola Desenvolvimento), citaram um aluno que não conseguiu se adaptar e no mês anterior os pais pediram sua transferência para outra escola.

Notamos através das respostas das professoras que o planejamento das duas escolas é mensal, acontecendo por meio da participação dos docentes e da equipe gestora para traçarem metas, estratégias, objetivos futuros, mas, ainda, para trocarem experiências sobre aspectos diversos, o que indicaria uma preocupação que não está voltada apenas para o futuro, mas também para os acontecimentos passados.

4.4 Modelo de planejamento

Outra questão que ainda diz respeito aos modos como o planejamento pode ser realizado nas escolas está na sua estrutura, enquanto instrumento de trabalho do professor, isto é, o modelo de planejamento empregado na escola. Por isso, fizemos a seguinte pergunta: a instituição dispõe de um modelo de planejamento próprio ou segue algum modelo disponibilizado pela Secretaria de Educação?

Obtivemos as seguintes respostas:

Professora Erinna: Temos um modelo próprio fornecido pela coordenadora.

Professora Milla: A instituição dispõe de um modelo próprio.

Professora Felícia: A secretaria disponibiliza sim, nas reuniões e cursos de capacitação.

Professora Jemima: A escola dispõe de modelo de planejamento próprio.

As professoras Erinna e Milla que trabalham na Escola Aprendizagem afirmam que essa instituição tem modelo próprio. Enquanto as duas professoras da Escola Desenvolvimento, Felícia e Jemima, apresentam respostas distintas uma da outra. Diante disso, perguntamos à coordenadora dessa escola sobre essa questão e a mesma nos esclareceu que a Secretaria

Municipal de Educação indica a utilização de um modelo de instrumento a ser considerado no planejamento, no entanto, a demora na sua disponibilização gera a situação na qual cada professor organiza o planejamento seguindo uma estrutura própria. Isso se verifica, por exemplo, neste ano de 2018.

Nesse sentido, Farias (2011, p. 117) ressalta que “[...] os técnicos e especialistas a serviço do Poder Público (local, estadual e federal), por sua vez, respondem pela elaboração de programas e projetos que irão materializar a política e o planejamento educacional”. Assim, podemos considerar a Secretaria Municipal de Educação como colaboradora da escola também quando se disponibiliza a enviar modelo de planejamento e oferece outras diretrizes. No entanto, no momento da observação, não constatamos nenhum instrumento desse tipo fornecido pela secretaria, apenas um roteiro dos dias letivos preenchidos com os acontecimentos previstos para cada dia, e alguns espaços em branco para preencherem com as definições feitas naquele momento.

Quanto a modelos fornecido pelas instituições, Menegolla e Sant’Anna (2012, p.45) ressaltam,

Os setores pedagógicos podem e devem fornecer propostas e orientações aos professores de como devem planejar, mas o que decide o modelo de plano são os objetivos dos alunos, do professor e as possibilidades de executá-lo numa determinada classe, considerando a sua realidade.

Nesse caso, fica claro que os modelos de planejamento passados aos professores pelo setor pedagógico são importantes, mas que o professor é quem deve organizar o seu plano à sua maneira, levando em conta a realidade dos seus alunos.

4.5 A contribuição do coordenador no planejamento

Considerando a importância do envolvimento de todos no processo de planejamento das atividades de ensino-aprendizagem, destacamos a importância do coordenador pedagógico nesse âmbito. Portanto, elaboramos uma indagação para saber como a coordenação age no tocante ao planejamento: o coordenador dá ao professor o suporte necessário para a elaboração do planejamento? Como?

As professoras responderam que:

Professora Erinna: Sim, a coordenadora nos auxilia bastante nesse processo nos dando várias sugestões de como alcançar os objetivos propostos.

Professora Milla: A coordenação dá suporte (através de ideias, sugestões etc.) está diretamente ligada com todos os professores. A coordenação juntamente com o corpo docente está sempre desenvolvendo projetos em busca de uma educação de qualidade.

Professora Felícia: Sim, a coordenadora sempre apresenta boas sugestões e está sempre disponível para qualquer dúvida, dando assim, suporte ao professor.

Professora Jemima: A coordenadora dar sim suporte necessário ao planejamento como modelos de atividades, disponibilizando de material didático necessário ao professor.

As professoras Erinna e Milla que atuam na Escola Aprendizagem indicaram a atuação da coordenadora sobretudo no oferecimento de sugestões que ajudem a alcançar os objetivos traçados. A professora Milla faz questão de ressaltar que a parceria entre equipe docente e coordenação se dá também por meio da realização de projetos que contribuem na promoção de uma educação de qualidade para os alunos.

Mercado (2010, p. 4) ressalta que “junto aos demais alunos o coordenador deve criar condições necessárias à integração desses à vida escolar, estimulando a participação e a tomada de decisões, mediante a realização e a produção de atividades pedagógicas científicas sociais e culturais”. Nesse sentido podemos acrescentar que os projetos são atividades pedagógicas científicas e, portanto, contribuem com a qualidade da educação recebida pelos alunos, contribuindo com a aprendizagem dos mesmos.

As professoras da Escola Desenvolvimento também revelam que a participação da coordenadora ocorre pela sugestão de atividades a serem realizadas pelas mesmas, além de disponibilizar-se para tirar dúvidas sobre as atividades em andamento na escola, como ressaltava Felícia. Diante disso, verificamos que as respostas das professoras foram unânimes, afirmando que a coordenação dá total assistência às mesmas. Assim podemos constatar que esse apoio direcionado ao trabalho das professoras tem a possibilidade de torná-lo mais eficiente, pois o coordenador deve dar assistência ao professor para que ele desenvolva melhor sua prática.

Ainda segundo Mercado (2010, p. 3), “[...] a principal função do coordenador pedagógico é o de mobilizar os diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola para levar os alunos ao aprendizado”. O coordenador atuando ao lado do professor faz com que o ensino direcionado aos alunos se fortaleça, possibilitando maior aproveitamento dos saberes, e, portanto, aprendizagem significativa dos educandos.

O coordenador é responsável por muitas ações na escola como, planejar, coordenar, gerir, acompanhar, intervir e também avaliar as atividades pedagógicas e curriculares. É ele o responsável pelo direcionamento das ações que levam a transformação da prática pedagógica.

Durante a observação, conseguimos verificar que o coordenador é um profissional que toma a iniciativa na proposição de muitas atividades a serem desenvolvidas na escola.

4.6 Planejamento de ensino: individual ou coletivo?

Sabemos que para elaborar qualquer tipo de planejamento, seja coletivo ou individual, é preciso que o professor faça previsão dos objetivos e, para isso, necessita que seja feito da melhor maneira. Portanto fizemos às professoras a seguinte pergunta relacionada a forma de elaborar o planejamento: o planejamento de ensino é realizado individualmente pelo professor ou de forma coletiva?

Obtivemos as seguintes respostas:

Professora Erinna: É realizado de forma coletiva com os professores de cada série [ano] dos turnos manhã e tarde.

Professora Milla: O planejamento acontece nas duas esfera – De forma coletiva onde todos os educadores propõe ideias, metas, sugestões do que vai ser trabalhado durante o mês. Como também o próprio professor tem a liberdade de adequar aquele conteúdo ao contexto de sua sala de aula.

Professora Felícia: É realizado o encontro mensal com a coordenadora que nos informa as habilidades, projetos e assim cada professor desenvolve o seu planejamento.

Professora Jemima: É feito das duas formas. Cada professor faz seu planejamento adequando a sua turma (adaptando ao seu alunado).

Erinna, professora que trabalha na escola Aprendizagem, nos informou que o planejamento é realizado de forma coletiva com os professores de cada ano, dos turnos manhã e tarde, porém não mencionou planejamento feito individualmente e nem o momento em que é feito. A professora Milla, atuante na mesma escola, ressaltou que o planejamento acontece nas duas esferas: coletivo, com proposições de ideias, metas e sugestões pelos educadores para serem trabalhados no mês; e depois individualmente, sendo que cada professor pode adequar o conteúdo ao contexto de sua sala de aula.

A professora Felícia da escola Desenvolvimento, colocou que no encontro mensal, a coordenadora direciona as habilidades e projetos para que cada professor desenvolva o seu planejamento. E Jemima acrescentou que cada professor faz seu planejamento adequando a sua turma.

Entendemos que o planejamento coletivo, ou seja, “participativo”, realizado com a participação dos docentes e da equipe gestora, por meio da troca de experiências vividas pelos

docentes em sala de aula, pelas sugestões colocadas, projetos propostos pelos gestores, torna esse momento um ato reflexivo, e tem o objetivo de planejar o ensino de forma que todos os alunos sejam beneficiados com um ensino de qualidade.

Dalmás (1994, p. 29) vem enriquecer o debate afirmando que,

[...] a escola é um lugar possível de educação consciente, crítica, criativa e participativa, desde que seus integrantes acreditem em um processo político de educação, e que possam produzir mudanças nas relações interpessoais e sociais.

Nas afirmações do autor, percebemos que o momento em que há a participação entre os integrantes da escola com uma visão crítica e criativa, surge a possibilidade de produzir mudanças nas relações interpessoais e sociais, podendo assim produzir uma educação escolar que leve aos alunos o conhecimento da realidade para que possam fazer parte da sociedade como sujeitos capazes de promover mudanças no meio em que vivem.

A professora Erinna, da escola Aprendizagem, e a professora Felícia, da escola Desenvolvimento, fazem questão de ressaltar que o planejamento individual deve ser adaptado por cada professor com base nos alunos de sua sala.

Para Menegolla e Sant'Anna, (2012, p. 44-45),

O professor deve escolher o modelo que melhor atenda sua realidade e a dos alunos, isto é, que seja funcional e possível de ser agilizado na sala de aula e que dê bons resultados no ensino; [...] portanto cada professor faça o seu plano para a sua turma.

Nessa perspectiva, retornamos a questão anterior que investiga sobre modelos de planejamento, e podemos dizer que a escolha do modelo pelo professor para elaborar o seu plano deve ser o mais viável para trabalhar a realidade dos alunos, pois este deve se preocupar com o que esses educandos necessitam aprender naquele momento, e assim promover aprendizagens significativas.

4.7 Desenvolvimento da criança

Considerando o desenvolvimento da criança como objetivo fundamental do planejamento, que deve ser considerado pelo professor em todos os seus aspectos: cognitivo, afetivo, motor e social, perguntamos: o desenvolvimento da criança é contemplado nos objetivos do seu planejamento? Como?

As professoras responderam:

Professora Erinna: Dentre os objetivos propostos nos planos de cada disciplina, posso dizer que o desenvolvimento é contemplado com 80 por cento da turma.

Professora Milla: O nosso planejamento é todo voltado para a criança; a “criança é o centro”. Os objetivos aborda: o desenvolvimento das potencialidades da criança, o lúdico no processo de aprendizagem, e a sociabilidade da criança.

Professora Felícia: Sim. Eu procuro desenvolver diariamente fichas que avaliam o desenvolvimento de cada aluno.

Professora Jemima: Não totalmente, pois cada criança tem seu desenvolvimento diferente, umas são mais ativas e outras são mais lentas.

A professora Erinna, da escola Aprendizagem, responde que em relação aos objetivos propostos nos planos de cada disciplina o desenvolvimento contempla 80% da turma. Ou seja, ela quis dizer que nem todos os alunos conseguem atingir o nível de desenvolvimento esperado. Mas não explicou como o desenvolvimento figura no planejamento. Já a professora Milla nos dá uma resposta bem elaborada citando a “criança como centro” do planejamento, e ainda ressalta o desenvolvimento das potencialidades da criança, o lúdico no processo de aprendizagem e a sociabilidade da criança abordados nos objetivos.

Felícia, docente da escola Desenvolvimento, responde de forma abreviada que sim. Em seguida complementa que a mesma desenvolve fichas para avaliar o desenvolvimento de cada aluno. Enquanto que a professora Jemima nos responde que não totalmente, lembrando que cada criança se desenvolve diferentemente umas das outras, comparando que umas são mais ativas que outras.

A professora Milla deu-nos uma resposta que nos aproxima do ponto que norteou nossa questão. Nesse aspecto, citamos o que consta na LDB nº 9.394/96, em seu Artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Os aspectos do desenvolvimento que temos como norteadores para a construção do planejamento são específicos, o que facilita para o professor elaborar atividades baseadas nos mesmos. Mas nem sempre é fácil planejar para uma turma com crianças que normalmente apresentam aspectos diferenciados, para isso o professor necessita estar atento a esses aspectos. É preciso ainda que a família e todos que interagem com a criança, como os primeiros envolvidos no desenvolvimento da mesma, continuem sendo participantes desse processo, pois o papel do professor é ampliar as possibilidades do seu desenvolvimento. Portanto, reforçamos que a família precisa continuar fazendo parte dessa construção de

conhecimentos, principalmente incentivar a criança no cumprimento de suas atividades direcionadas para casa, que levam ao desenvolvimento de suas habilidades.

A professora Felícia, ao falar que utiliza fichas para acompanhar o desenvolvimento das crianças, fez-nos trazer aqui o que consta no Artigo 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) que firma:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.
- II – utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Portanto, esse documento esclarece que é importante fazer o acompanhamento do desenvolvimento das crianças utilizando múltiplos registros que podem ser usados pelo professor e ainda servem para apresentar aos pais o progresso de seus filhos, levando-os a acompanhar todo o processo que envolve tal desenvolvimento. Percebemos que a professora Felícia se encaminha nessa direção quando usa esse tipo de procedimento para fazer o acompanhamento do desenvolvimento de seus alunos.

Cabe, portanto ao professor trabalhar os aspectos do desenvolvimento da criança preocupando-se com o seu progresso, e claro, ressaltando aqui a importância de utilizar tais registros no planejamento de atividades futuras.

4.8 Dificuldades na execução do planejamento

Para finalizarmos o questionário de pesquisa fizemos uma pergunta pertinente no sentido de sabermos sobre o momento em que as professoras executam o que consta no planejamento, se elas encontram dificuldades ou não. E perguntamos: você enfrenta dificuldades para colocar em prática o que foi planejado? Quais?

As docentes responderam:

Professora Erinna: Felizmente não, pois além do apoio da escola em disponibilizar os materiais, conto com a ajuda da família.

Professora Milla: Às vezes sim – Devido algumas atividades a serem desenvolvidas ter um custo financeiro – E nem sempre a escola pública dispõe de recursos ou de tais

materiais – mas nem por isso, deixamos de pôr em prática, sempre buscamos uma forma de resolver o problema. Uma das alegrias do professor é ver seu aluno feliz.

Professora Felícia: Sabemos que as vezes, planejamos algo e temos que mudar por questões da realidade da turma, em determinados momentos ou situações.

Professora Jemima: Sim, porque cada criança tem seu tempo de assimilar o conhecimento, o conteúdo.

A professora Erinna disse que não, porque a escola dá total apoio disponibilizando todo o material, e além disso conta com a ajuda da família. Mas não deixou explícito como a família lhe dá esse apoio. A professora Milla responde que sim, às vezes enfrenta dificuldades. E justificou afirmando que algumas atividades desenvolvidas tem um custo financeiro e nem sempre a escola pública dispõe de recursos ou materiais. Porém, mesmo assim, não deixa de pôr em prática, pois busca sempre uma forma de resolver o problema. E coloca que a felicidade do professor é ver seu aluno feliz. Felícia esclarece que em alguns momentos precisa mudar o que foi planejado por conta da realidade. Jemima disse que sim, e ressaltou que cada criança tem seu tempo de assimilar o conhecimento.

Concordamos quando a professora Milla relata ter dificuldades na execução de seu planejamento, colocando o motivo principal a realidade da instituição, que por ser pública, nem sempre dispõe de recursos e materiais necessários a serem trabalhados no dia a dia com as crianças. Conhecemos essa realidade por ser o discurso quase que unânime dos professores das escolas públicas. Sabemos também que muitos professores procuram resolver esses problemas com recursos financeiros próprios para que as crianças não fiquem sem atividades necessárias ao seu desenvolvimento.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Artigo 12, consta que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros”;

É sabido que muitas escolas das redes públicas não contam com recursos ou materiais suficientes para realizar todas as atividades propostas, sabemos que muitas vezes isso acontece pela má administração dos recursos financeiros, refletindo negativamente no trabalho do professor em sala de aula com seus alunos. Portanto, muitos professores relatam que compram materiais com seu próprio dinheiro para amenizar as dificuldades em sala. Isso vai ao encontro do que a professora Milla relatou e foi colocado anteriormente.

Diante do exposto, compreendemos que o planejamento é um instrumento de fundamental importância para organizar a prática do professor de modo que possa ser

executada colocando o aluno como o foco principal, para adquirir aprendizagem e, assim, se desenvolver.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir nossa trajetória de pesquisa que nos proporcionou contato e diálogo direto com os sujeitos que realizam o planejamento na escola, alcançamos a etapa final que nos leva a refletir sobre os resultados obtidos nesse processo.

O presente estudo monográfico teve como objetivo analisar o planejamento de ensino realizado por professores de Educação Infantil de duas escolas públicas do município de Picos-PI. Conseguimos entender como isso ocorre, pois com a observação em reuniões de planejamento, constatamos os professores e a equipe gestora discutindo sobre as atividades previstas para acontecer naquelas escolas. Percebemos que nessas ocasiões predominou a discussão de questões como apresentações alusivas a datas comemorativas, festinhas para as crianças, momento de confraternização entre os professores e a equipe gestora, e a aplicação de atividades avaliativas, isso de forma semelhante nas duas escolas.

Ao ver que as professoras não fizeram a programação das atividades de aprendizagem de maneira coletiva, questionamos em que momento acontece o planejamento dos conteúdos e de todas as ações a serem trabalhadas no mês com as crianças. As docentes da escola Aprendizagem nos responderam que reúnem-se em outro momento para fazer esse planejamento. Na escola Desenvolvimento, as docentes disseram que cada uma faz o seu planejamento de ensino individual. Diante dessas respostas entendemos como essa prática é realizada nessas escolas, atingindo assim nossos objetivos.

Compreendemos que o planejamento de ensino é elaborado com base no planejamento curricular e é um instrumento orientador na prática do professor dentro da sala de aula, e busca promover o desenvolvimento da criança, portanto sua construção deverá considerar a realidade da mesma. Outro fator diz respeito à importância do coordenador pedagógico como mediador da proposta da escola e da prática concreta em sala de aula.

Acreditamos que nossa pesquisa resulta em trabalho de importância para os atores da educação e que pode contribuir com discussões acerca desse tema, pois através dela mostramos como vários teóricos defendem o planejamento como uma tarefa fundamental do ensino. Além disso, vivenciamos através das observações e da análise das respostas do questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa, o quanto esse instrumento influencia na prática do professor e na aprendizagem da criança.

Para estudos futuros, sugerimos que seja pesquisado como professores da Educação Infantil aplicam o planejamento de ensino em sala de aula com seus alunos, e como esses alunos se envolvem nas atividades propostas. Para os professores que desejam

aprofundamento sobre o planejamento de ensino na Educação Infantil, sugerimos a leitura deste trabalho por conter informações relevantes que embasam o tema. Indicamos essa leitura também para os futuros professores formados no Curso de Pedagogia para servir de reflexão sobre planejamento de ensino, prática que será realizada com frequência no exercício de sua profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da república Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado Federal, 1988.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**: dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1, 2 e 3.

_____. Lei nº 9.394. **Lei de diretrizes e bases da educação (LDB)**. De 26 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ secretaria de educação básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006**: dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da constituição federal e ao art. 60 do ato das disposições constitucionais transitórias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm>. Acesso em: 30 nov. 2018.

BRASIL. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**: fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em 30 nov. 2018.

DALMÁS, Angelo. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de, et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2011.

GAMA, A. S; FIGUEIREDO, S. A. O planejamento no contexto escolar. **Web Revista Discursividade Estudos Linguísticos**. n. 04, ago. 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2005.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 27, n. 3, p. 1-7, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 3. ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: editora Positivo, 2009.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINS, Maria de Nazareth Fernandes. **O antes e o depois da atividade de ensino aprendizagem na educação infantil: articulações entre cuidar e educar**. 157 f, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. Maximiliano; SANT'ANNA Martins: **Por que planejar? Como planejar?** 20. ed. Vozes, 2012.

MERCADO, Elisângela. O papel do coordenador pedagógico como articulador do processo ensino e aprendizagem: reflexões sobre o conselho de classe. Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas, V. 2010. **Pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social**. Universidade Federal de Alagoas: Maceió, 2010.

OLIVEIRA, Danila de Andrade. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Creches: crianças e o faz-de-contas e cia**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

_____. Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Docência em Formação).

OSTETTO, Esmeralda Luciana. **Planejamento na educação infantil, mais que atividade a criança em foco**. Campinas, Papirus. 1992.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. (Guia da Escola Cidadã, v. 7).

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. 26. ed. São Paulo: Ática, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. 14. reimp. Atlas, 2012.

SCHMITT, Adriana. **Registro de planejamento na educação**. Santa Catarina. Ed FURB. Vol. 01, n 2. 2006.

VASCONCELLOS, C dos S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo, Libertad, 2000.

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ilustríssimo/a Senhor/a Gestor/a _____
Da escola _____

Estamos encaminhando a esta escola a acadêmica **Rosinalva Araújo de Sousa Moura** do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) para pesquisar sobre o Planejamento de Ensino na Educação Infantil.

Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que a atividade em questão ocorre no âmbito da produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da referida acadêmica. Assim, a colaboração voluntária do corpo docente, corpo discente e/ou administrativo desta instituição escolar é imprescindível para a realização desta atividade curricular.

Certos de que esta atividade se constitui em um espaço de troca de experiências entre a Universidade e a escola, favorecendo a percepção e a análise da realidade escolar como princípio formativo dos futuros profissionais da educação, antecipamos nossos agradecimentos.

Picos, ____ de _____ de 2018

Lucélia Costa Araújo
Professora orientadora
Docente do Curso de Pedagogia da UFPI

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____, brasileiro(a), professor(a) da Escola _____, concordo em participar voluntariamente da pesquisa realizada pela acadêmica Rosinalva Araújo de Sousa Moura para o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), sob orientação da professora Lucélia Costa Araújo, que tem como objetivo: investigar o planejamento de ensino realizado por professores da Educação Infantil de Picos – PI e sua relação com o desenvolvimento da criança.

Fui suficientemente informado/a a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Entendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Picos, ____ de _____ de 2018

Professor participante da pesquisa

APÊNDICE A - Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

DADOS PESSOAIS, PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DO/A PROFESSOR/A PARTICIPANTE

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () F () M Estado civil: _____

No caso de professor/a:

Turma em que atua: _____

Há quanto tempo atua nessa escola: _____

Há quanto tempo atua na docência: _____

Quantos alunos você tem em sua turma? _____

Formação inicial: _____

Instituição de formação: _____

Ano de formação: _____

Pós-Graduação: _____

Instituição: _____

Ano de formação: _____

Questões

1 – Para você, o que é planejamento?

2 – Que aspectos são priorizados para a elaboração do planejamento?

3 – Como e com que frequência é realizado o planejamento nessa instituição?

4 – A instituição dispõe de um modelo de planejamento próprio ou segue algum modelo disponibilizado pela secretaria de Educação?

5 – O coordenador dá ao professor o suporte necessário para a elaboração do planejamento? Como?

6 – O planejamento de ensino é realizado individualmente pelo professor ou de forma coletiva?

7 – O desenvolvimento da criança é contemplado nos objetivos do seu planejamento? Como?

8 – Você enfrenta dificuldades para colocar em prática o que foi planejado? Quais?

Agradecemos sua colaboração que é de suma importância na produção do conhecimento!

APÊNDICE B – Roteiro de observação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- Tempo dedicado ao planejamento mensal;
- Assuntos contemplados na reunião de planejamento;
- O envolvimento da coordenação com o planejamento;
- Aspectos do desenvolvimento da criança considerados no plano de ensino;
- Importância do plano de ensino para os professores;
- Organização do plano de ensino;
- Registros dos planos de ensino realizado pelo professor;
- A forma que o docente aplica o plano de ensino em sala de aula.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Rosinalva Araújo de Sousa Moura,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
O Planejamento de Ensino na Educação
Infantil: em foco o desenvolvimento da criança
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 21 de maio de 2019.

Rosinalva Araújo de Sousa Moura.
Assinatura

Rosinalva Araújo de Sousa Moura.
Assinatura